

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3,540 réis — Semestre, 1,770 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anúncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3,000 réis — Semestre, 1,500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 121

SEXTA-FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

A reforma da instrucção primaria tem sido objecto da sollicitude de todas as nações civilisadas.

Em todas se busca com empenho o melhor modo de organizar regularmente o ensino, provendo de remedio ás necessidades da civilisação e do progresso.

No nosso paiz tambem os diferentes partidos politicos, que tem dirigido o leme do estado, se empenham sempre por alargar a esphera do ensino, e derramar pelo povo a instrucção de que tanto carece ainda. E innegavel que temos progredido sensivelmente nesta parte, mas não é menos certo, que muito e muito nos falta ainda para chegarmos ao termo desejado.

Ha ahí necessitates, que muito carecem de ser attendidas pelos poderes publicos, por isso que ellas obstem ao maior aperfeiçoamento da instrucção e á regularidade do ensino.

A creação de cadeiras em toda a parte, no estado actual, longe de satisfazer ás necessitates publicas, quasi só serve para onerar o thesouro e os municipios, com pequenas ou quasi nullas vantagens para o derramamento da instrucção no paiz.

E' nossa opinião, que o governo, querendo melhorar o estado actual da instrucção primaria, deve ter uma iniciativa mais larga neste importantissimo objecto, começando por estudar primeiramente as differentes questões, que se offerrecem acerca delle, e proceder depois desassombadamente á organização do ensino publico.

Só assim poderemos acompanhar na estrada do progresso e da civilisação as nações mais adelantadas.

A creação das eschololas normaes nas capitales dos districtos para habilitação dos candidatos ao magisterio, a adopção d'um methodo unico do ensino no paiz, a divisão das cadeiras em classes, segundo a maior ou menor importancia das terras, a retribuição condigna aos professores, não equal, mas graduada, segundo as classes em que se acharem collocados, e o accesso ás primeiras classes, como estímulo e recompensa para os bons serviços no magisterio, são de certo as necessitates mais urgentes e que de preferencia reclamam a attenção do governo.

Nós vemos com magua, que os professores de instrucção primaria na sua maxima parte, carecem das habilitações necessarias para bem exercer as suas funções: notamos que de muitos delles nada ha a esperar, porque nem sabem, nem já agora podem aprender; sabemos, que algumas cadeiras tem sido postas a concurso duas e mais vezes por não concorrer a ellas candidato algum sufficientemente habilitado: e é para obviar a que este mal progrida, que nós votamos pela creação d'uma eschola normal em cada districto, onde os candidatos ao magisterio se habilitem convenientemente, e que esses em igualdade de circumstancias sejam os preferidos no provimento das cadeiras; porque é certo que sem bons professores não pode progredir a instrucção, e pa-

ra os haver é urgente, que o governo tracte de os formar, creando as eschololas normaes; porque só dellas pode sair a regeneração do ensino primario.

Queriamos tambem, que o governo mandasse estudar competentemente os differentes methodos d'ensino hoje adoptados, e conhecendo assim o que mais vantagens offerecer na practica, providenciasse para que só esse fosse adoptado, estabelecendo por este modo a uniformidade do ensino.

Feito isto, é de rigorosa justiça estabelecer a classificação das cadeiras. Nada mais iniquo do que retribuir com igual ordenado trabalhos desiguales; nada mais injusto do que equiparar o professor d'uma terra importante, tendo duplo trabalho, e triplicadas despesas, ao da mais insignificante aldeia, onde poucos são os alumnos, e muito diminutas as despesas.

Percorram-se essas aldeias, onde a imprevidencia dos governos creou cadeiras; entre-se n'uma d'essas casinholas, ornadas só com o pomposo título de eschola publica, e encontrar-se-hão quando muito seis alumnos; e ainda assim epochas haverá, em que nem tantos frequentem a eschola regularmente.

Como hão de pois ser retribuidos com igual ordenado professores, que não estão em igualdade de circumstancias? que estímulo tem os professores de qualquer eschola muito concorrida, e que vivem em terras dispendiosas, quando os seus collegas das aldeias percebem ignaes luctos sem iguaes incommodos? como se estimulará então a applicação dos professores, e retribuirá condignamente os que se distinguem no magisterio? parece-nos, que o melhor meio é a divisão das cadeiras em classes, segundo a maior ou menor importancia das localidades, retribuidas proporcionalmente ao trabalho, e despesas provaveis, e garantindo o accesso d'umas para outras mais rendosas aos professores, que pelo seu zelo, moralidade e aproveitamento de seus discipulos se mostrarem dignos delle.

Só deste modo se suscitará a emulação entre elles porque antevendo um futuro mais feliz todos procurarão alcançal-o.

No estado actual que futuro offerrecem aos professores? A miseria ou pouco menos!! Bello estímulo para um empregado cumprir com zelo os seus deveres!! Assim não podem achar-se senão por excepção professores dignos, porque qualquer homem de mediocre merecimento encontra em toda a parte mais lucrativa occupação.

Ha ainda na lei, que actualmente rege a instrucção primaria uma disposição odiosa, que muito conviria ser reformada: qualquer pessoa com 21 annos de idade completos pode ser provida n'uma cadeira, mas não pode jubilar-se ainda que tenha 30 annos de optimo serviço sem completar 60 annos de idade!!

Pois a jubilação é pela idade ou pelos annos de serviço?

Deste modo os, que entrarem de 21 annos para o magisterio, ficam condemnados a servir mais 9 alem dos 30 necessarios para a jubilação só pela circumstancia de não terem

consideravel da fortuna do paiz está nas mãos das comunidades religiosas. «O infinito numero de valores ao portador, que é hoje o resultado do nosso systema economico, offerece-lhes vantagens, que d'antes não havia. . . Estas doações dos fundadores ou dos neophytos são convertidas em valores ao portador; cada semestre separa-se o coupon e ninguém tem ahí consa alguma a ver. E' impossivel prever a que cifra poderia elevar-se uma massa de bens não registrados, que, segundo a expressão do edicto de 1749, não podem ser diminuidos por alienações e, pelo contrario, se augmentam continuamente por novas aquisições.»

Que se faz nestas comunidades, que sonham a posse da França inteira? Adquirem-se heranças e fortunas, roubam-se os filhos. As comunidades são prisões da igreja, prisões fechadas ao proprio governo.

Das comunidades religiosas passemos ás associações seculares de beneficencia: «As que são auctorisadas elevam-se a 1,103 e as que não são auctorisadas, a 1,493,» diz ainda M. Dupin. A mais importante destas associações é a de São-Vicente-de-Paula.

Mo momento de fallar desta sociedade, cheia d'analogia com a congregação de 1820, sinto um embaraço analogo ao que experimentava M. de

60 annos de idade!! Isto é manifestamente iniquo.

Agora cabe aqui apontar ainda uma outra questão de maxima importancia, a que os poderes publicos devem attender.

Poucas são as eschololas das provincias, onde a frequencia regular dos alumnos seja de 30 por cento; na maior parte dellas ha uma irregularidade que espanta.

A falta de illustração na gente dos campos, que desconhece ainda as vantagens da instrucção, os preconceitos arraigados no animo de muitas pessoas acerca dos incommodos a que imaginam estar sujeitos os que aprendem a ler, o receio de serem chamados a exercer cargos ou funções publicas, a necessidade, que dizem ter, dos fillos logo depois dos 7 annos para os empregar nos seus misteres e mil outras rasões todas igualmente frivolas, obstem a que as eschololas sejam concorridas, como deveriam selo; resultando d'ahi que uma grande parte do paiz fica entregue á mais completa ignorancia, e que as ideias de progresso e de exacto cumprimento dos direitos e deveres do cidadão não são comprehendidos por esta gente boçal, que necessariamente ha de assim caminhar com passo incerto, senão retrogradando, na estrada da liberdade.

Como obviar a este mal?

Convira empregar os meios coercivos? seriam sufficientes e proficuos os meios suazorios para desbravar tanta rudeza?

Os meios coercivos tem já sido lembrados e ensaiados em diversos paizes com vario resultado, e entre nós acham-se já ordenados pelo decreto de 20 de setembro de 1844

Tal ordenação, porem, já nunca se executou.

As apprehensões, que se levantaram contra ella, e o estado do paiz nesse tempo, em que os animos excitados pelas paixões politicas podiam facilmente arrojarse ao povo ao sorvedouro das revoluções, influiram talvez para que essa disposição do decreto não tivesse execução, ficando, como ainda está, letra morta e nada mais.

E ainda bem, dizemos nós; porque desadramos o emprego desses meios não só pela concepção que delles resulta aos chefes de familia, como tambem pela dificuldade de fazer applicar igualmente aos delinquentes a acção da lei.

Todas as nossas sympathias são pelo emprego dos meios suazorios. Violencia só queremos a da razão contra a ignorancia em tão momentoso objecto.

Procure-se fazer callar a presunção nos animos embrutecidos ou cheios de preconceitos e o tempo e a observação farão o resto.

Os parochos exortando os seus freguezes, — o clero com a sua illustração e ainda os administradores dos concelhos, e os proprios professores deverião incumbir-se desta missão civilisadora, de que tantas vantagens resultarão para o paiz.

Arme-se pois uma cruzada contra a ignorancia, que n'isso vai o interesse de nós todos; sendo certo que ao governo compete n'este empenho o primeiro logar ahí lhe deixamos nós apontadas

Montlosier, quando ia fallar da congregação de 1820, que tambem se assimilhava singularmente á Liga do decimo sexto seculo. «Vou accusar de crime a virtude, dizia elle, vou mostrar a piedade levando-nos á irreligião, vou accusar a fidelidade de nos conduzir á revolta.» Mas, acrescentava elle, «é mister examinar se em um estado social regular é permitido a uma collectão particular de cidadãos incorporarem-se, arregimentarem-se, combinarem-se e estabelecerem entre si, sem auctorisação do Estado, regras, signaes de reconhecimento, pontos de reunião para uma causa piedosa, qualquer que ella possa ser.»

Eu sei que existe na sociedade de São-Vicente-de-Paula um certo numero d'homens leaes e francos, que de nenhum modo se dão conta do papel, que desempenham, d'homens simples, a quem se não inicia em todos os segredos da obra. A cousa está organizada de modo, que, quando dissermos jesuitismo, responder-nos-ão caridade, quando dissermos opposição, responder-nos-ão submissão; não o ignoramos. Consultae as innumeraveis publicações da Sociedade, publicações feitas por preços excessivamente diminutos (um jornal illustrado, publicando-se todos os oito dias, custa 25 centimos por anno), não encontrareis ahí se não allusões confusas com fim secreto; mas, em compensação, tambem ahí acha-

algumas das necessitates a que elle deve de prompto attender; são ellas geralmente reconhecidas e por muitos já lembradas aos poderes do estado tanto na imprensa como no parlamento, a esses unimos hoje a nossa voz em prol d' instrucção.

Possa este constante bradar da opinião geral levar o governo á resolução de tão importante assumpto, que sabremodo interessa á civilisação e á liberdade.

J. C.

Parece que o sr. Bazilio deu aos negocios, que tinham de ser tratados pela junta geral do districto, na sua sessão ordinaria, o cuidado e importancia, que está costumado a dar a todos os assumptos, que são da sua competencia.

Asseguram-nos que o relatorio apresentado á junta é admiravel pela sua magreza.

Nenhuma informação, nenhum esclarecimento, nada enfim que podesse servir á junta geral para os differentes objectos, que tinha a tratar.

A morte d'um dos cavallos da sociedade agricola foi o facto, que o sr. Bazilio julgou mais digno de menção!

A junta encerrou a sessão sem ter feito a repartição da contribuição pessoal, por falta dos dados necessarios, e teria até deixado de fazer a eleição dos dois vogaes para a junta fiscal e administrativa da barra se á ultima hora o conselheiro de districto mais velho não tivesse remediado esta falta, esquecimento ou proposito do sr. Bazilio.

Bem sabemos que se hão de lançar essas faltas á ida repentina do sr. Bazilio para Sevilha; mas ninguém ignora que taes trabalhos deviam estar promptos, e a maioria dos procuradores á junta geral bem soube avaliar como vão todos os negocios do districto.

Sabemos que muitos dos procuradores vão descontentes, e censuram o proceder do sr. Bazilio.

Recommendamos ao sr. Bizilio, que leia com attenção a parte da portaria de 19 do corrente, que abaixo transcrevemos, e que á sua consciencia pergunte quaes as auctoridades, que por seu desleixo e por não cumprir o seu dever, mais concorreram para os lamentaveis successos do Braçal.

«E cumprindo para este fim punir severamente não só os autores da desordem, como os que a instigaram, e bem assim as auctoridades que, por seu indisculpavel desleixo ou criminoso annuencia, tambem contribuíram para estes successos:

Quer o mesmo augusto senhor, e ordena com a mais viva recommendação, ao governador civil que proceda ás mais exactas averiguações para conhecer qual foi a causa verdadeira d'aquelles successos, e indague quem são os individuos que se tornaram mais notaveis no tumulto, aquelles que o promoveram, e bem assim as auctoridades que deixam de cumprir o seu dever.»

reis vestigios d'uma organização, que se estende por toda a Europa, e nos livros reconheceres as grandes maxims do jesuitismo, a repressão de toda a vontade, o amor da regra.

Que organização é esta? A Sociedade depende de Roma, d'um provincial dos jesuitas, o P. Villefort. O P. Beck e o P. Villefort, por morte do ultimo geral dos jesuitas, o P. Roothan, eram os dous candidatos ao supremo mando. Graças ás influencias austriacas, elegu-se o P. Beck, que se mostrou reconhecido a este apoio, porque passou em proverbio em Roma que a Sociedade de Jesus e a embaixada d'Austria estão sempre d'accordo.

O P. Villefort ficou desesperado por não haver sido nomeado; adoeceu em consequencia disso; mas o amor da ordem o restabeleceu, e, não podendo ser senhor absoluto, resolveu crear-se uma especie de posição independente, no interesse mesmo da ordem. Foi elle quem fomentou em França, em Hespanha, em Italia, onde lhes chamam *Paolisti*, o desinvolvimento das conferencias de São-Vicente-de-Paula, que tinham começado a estabelecer-se em França em 1833, n'uma epocha, como dissemos, em que os jesuitas acabavam apenas de ser excluidos de França, e em que não podiam mostrar-se abertamente.

(Continúa.)

FOLHETIM

OS JESUITAS EM 1861

Comunidades religiosas Associações clericas

por CARLOS HABENECK.

(Continuação do n.º 120)

IV

M. Dupin diz a este respeito: «Quanto ao activo pertencente a estas associações, os dados são muito incompletos. Sabe-se, por exemplo, que o valor actual das propriedades pertencentes ás congregações auctorisadas d'homens e de mulheres se elevava, no 1.º de janeiro de 1856, a fr. 81,957,000. Hoje avaliam-no em 100 milhões de francos. Mas quanto aos valores moveis e titulos ao portador, ignora-se absolutamente qual seja a sua totalidade. Pelo que toca ás associações religiosas não auctorisadas, cujo numero, segundo se diz, ascende a 2,870, reina a mais completa obscuridade sobre seus haveres.» — Mas é provavel que estas ultimas sejam pelo menos tão ricas, se não mais. Assim, pois, uma parte mu-

Sobre os acontecimentos de Sevêr, escreve-nos o nosso correspondente naquella localidade:

Sr. redactor.

Sevêr do Vouga 25 de agosto de 1862.

De pouco a pouco as cousas vão entrando outra vez nos seus eixos.

O primeiro panico está passando, e já se falla em outras coisas, de que não são os barulhos e roubos do dia de N. Senhora da Saude.

O sr. governador civil ainda se acha aqui investigando, e procurando provas contra os instigadores, e que não é facil, porque poucas são as testemunhas que queiram dizer a verdade; os habitantes das freguezias de Sevêr, dizem que foram os povos de Cambra, e de Oliveira de Fraguas que os forçaram a vir para o Braçal, e os povos destes lugares, dizem que foram os povos de Sevêr, Silva-Escura, e Roccas que foram os principaes auctores. O certo é que a rede está-se estendendo cada vez mais, e muitos são os que estão comprometidos.

Consta que tambem tem havido mais alguns presos, e se não tem havido mais, é porque ninguém ajuda o governo, uns porque tem medo, e outros porque se acham com a consciencia um pouco pesada.

Imagine, sr. redactor, um conelho que em tudo está atrazado centenares d'annos.

Aonde o lavrador mais rico não quer que seu filho aprenda a ler, porque podia escrever ao seu enamorado; aonde os homens mais abastados não querem que se construam estradas, porque então os francezes poderiam voltar mais facilmente; aonde se considera a estrada de ferro uma burla; aonde inda o anno passado se declarou publicamente na camara, que quem vendesse pinhaes ou terras aos estrangeiros devia ser punido.

E, sr. redactor, estes estrangeiros não são sómente allemães ou inglezes, mas qualquer portuguez que não é deste conelho nativo, é um estrangeiro; e se v. , como bom patriota, cá viesse estabelecer-se, havia de ser intrigado e chicanado da mesma fôrma.

Ora este conelho administrado por pessoas como eu acabo de dizer-lhe, serviu as entregas de meia duzia de corripheis, que entre si se faziam a guerra, e entre as quaes figura um homem, que, alem de um mau genio, tem o talento de intrigante.

Este homem que é um dos poucos que sabe escrever portuguez, sem grandes erros, tem sempre sido o principal instigador, e é elle que agora tambem trabalhou mais, para que o povo fosse commetter estes excessos. É um verdadeiro lobo, que não conhece amigos nem inimigos, elle morde a todos.

Acha-se portanto o governo n'um dilema, porque entre os grandes do conelho não ha nenhum que tenha bastante intelligencia e inergia para tomar conta da administração, e para um militar ou administrador de fóra não ha bastante que pegar só.

Ainda não se sabe o que se fará, mas sem duvida é muito difficil de endireitar tudo, porque ha annos tudo já estava torto.

O famoso alferes Duarte, de Roccas, tambem está preso, e diz-se que muito comprometido, e é tanto mais culpavel, porque era regedor.

O destacamento n.º 18 ainda está no Braçal, como tambem as 80 praças do 14 em Silva-Escura.

Hoje ha feira no Arestal de S. Thyago, porrem não se espera desordens, assim me-mo as devidas providencias foram dadas.

F.

Sr. redactor.

Sevêr do Vouga 26 de agosto de 1862.

Tive hontem a honra de escrever a v. , e hoje continuo a participar-lhe do que aqui se passa.

É hoje fóra de duvida que a propria camara, á excepção do presidente, foi quem mais trabalhou para instigar os povos, e que foi quem teve a culpa dos tumultos no Arestal, e em seguimento das do dia 15 do corrente.

A camara ainda no dia 18 fez uma petição ao governo de S. M., em que mesmo confessa que o povo tinha direito de arruinar os fornos, em que a camara defende os culpados, e requer que se prohiba a continuação do estabelecimento metalurgico.

De veras estes homens são mais culpados, que os proprios incendiarios, porque elles, pelo menos, tinham a coragem de arriscar a sua vida em quanto estes miseraveis, de que está composta a camara, excitam o povo rude a matar, queimar, e dar fim a todos os trabalhadores e empregados de um estabelecimento, que até agora não foi senão um veio de riqueza para todos os povos circumvisinhos.

É agora que se sabe que d'ahi vieram todas as intrigas, qto se tem armado contra qualquer que se queira domiciliar neste conelho.

Graças a Deus que o sr. governador civil veio aqui mesmo investigar e ver tudo, porque senão estas miserias jámais teriam fim.

É de esperar que á vista de petição ao governo de S. M. seja demittida logo esta camara que tem tido a culpa de tantas desgraças, e que homens de bem e esclarecidos tratem de remediar o mal e abrir os olhos a este pobre povo, que se presta á sua propria ruina.

Hoje seguem para Aveiro com parte do destacamento alguns presos, entre elles o alferes Duarte, do lugar de Roccas, um brasileiro do mesmo lugar, e uma mulher, Maria Camilla, que

teve mais coragem que a propria camara, porque marchou á testa dos tumultuarios, junto com um unico sujeito que se diz ser de Cambra.

F.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

(Diário de Lisboa n.º 188)

Sua Magestade El-Rei viu com profunda magoa as participações do governador civil do districto de Aveiro relativas á devastação effectuada no estabelecimento das minas do Braçal, sito no concelho de Sever do Vouga, pelos habitantes dos logares circumvisinhos que acometteram em grande numero e armados o referido estabelecimento, destruíram machinas, arrazaram trabalhos e lançaram fogo a diversas casas e alguns pinhaes pertencentes da mina, chegando a sua cegueira ao ponto de atacar os operarios e o destacamento que estavam no edificio no Braçal, despresando intimações que lhes foram feitas, e não desistindo do seu criminoso intento senão á força e depois de terem sido carregados e repellidos pela tropa e mais gente armada.

Sua Magestade sente tanto mais este lamentavel acontecimento, quanto, alem de ser um attentado injustificavel contra a propriedade, é um acto de inaudito vandalismo que desacredita e degrada o paiz aos olhos do mundo civilizado, e prejudica uma industria valiosa que enriquece aquella localidade e proporciona trabalho a muitos braços.

Considerando que é de urgente necessidade, para a manutenção da ordem e desagravo dos principios mais sagrados de propriedade e da segurança individual, prevenir a repetição de factos tão criminosos, que não podem ser attribuidos sómente a ignorancia e preconceitos absurdos dos povos, que se persuadem que o fumo d'aquellas fabricas é a causa efficiente do mal das vinhas e de outras plantas; mas que necessariamente foram promovidos por individuos mal intencionados que exploraram a credulidade da gente rude, e os instigaram áquelles excessos:

E cumprindo para este fim punir severamente não só os fautores da desordem, como os que a instigaram, e bem assim as auctoridades que por seu indesculpavel desleixo ou criminoso annuncia, tambem contribuíram para estes successos:

Quer o mesmo augusto senhor, e ordena com a mais viva recommendação, ao governador civil que proceda ás mais exactas averiguações para conhecer qual foi a causa verdadeira d'aquelles successos, e indague quem são os individuos que se tornaram mais notaveis no tumulto, aquelles que o promoveram, e bem assim as auctoridades que deixaram de cumprir o seu dever.

Logo que tenha estes esclarecimentos, deverá o mesmo governador civil mandar proceder á formação dos autos de noticia, substituir os empregados negligentes e diligenciar a captura dos cidadãos criminosos, entregando-os, sem perda de tempo, com as informações que poder obter, ao poder judicial, para serem devidamente processados e punidos, e obrigados por suas pessoas e bens a quaesquer indemnizações pelos prejuizos que causaram.

Mas se é mister que se dê um exemplo prompto e severo de castigo, que contenha em respeito e na obediencia devida ás leis os mal intencionados, não é menos necessario esclarecer os povos sobre os seus verdadeiros interesses, e prevenil-os contra as suggestões dos que os illudem; e para este fim Sua Magestade muito recommenda ao governador civil que tenha o maior escrupulo na escolha das auctoridades e que, reunindo os individuos mais illustres, os parochos, facultativos e empregados publicos da localidade, os persuada para que, em beneficio seu e do paiz, illustrem os povos e os dissuadam dos seus infundados preconceitos contra o estabelecimento das minas do Braçal, o qual, longo de ser ruinoso, como erradamente supõem, é de summa conveniencia e proveito para os mesmos povos.

Sua Magestade espera que o governador civil, dando mais prompto e fiel cumprimento a quanto lhe fica determinado, empregará, com a maior actividade e desvelo, as demais providencias que forem adequadas e julgar necessarias para que se não repitam attentados de tanta gravidade e consequencia, dando successivamente conta do que praticar e for occorrendo.

Paço em 9 de agosto de 1862. — Anselmo José Braamcamp.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio de hontem extrahimos o seguinte:

DESPACHOS PARTICULARES

Agencia Havas

Madrid 22, ás 8 horas da noite.

Turin 21. — A Sicilia foi declarada em estado de sitio.

Paris 22. — Espera-se a todo o momento nesta capital, mr. Beneditti, de regresso da Italia.

Londres, 22. — O «Times», fallando dos actuaes successos da Italia, censura o comportamento de Garibaldi.

Madrid 23, ás 10 horas da manhã. — Foi declarada a Sicilia em estado de sitio.

Noticias de Turin dizem que o general Cialdini vae ser enviado para Palermo com forças consideraveis. Foi suspensa temporariamente a

liberdade de imprensa. O governo italiano vae empregar as mais energicas medidas para reprimir o movimento intentado nas provincias meridionaes. As camaras foram addiadas.

Correu hoje na praça, que fallecêra o general Mac-Clellan, general em chefe do exercito federal dos Estados-Unidos do norte.

Ignoramos se pôde ser considerada autentica esta noticia.

Telegrammas.

Turin 16. — A «Monarchia Nacional» considera imminente a solução da crise siciliana. As tropas cercarão por todos os dados os voluntarios, e vão ser intimados para que deponham as armas.

A «Gazeta Official» publica hoje os decretos que concentram os poderes politicos nas mãos do general Cugia, e os das provincias napolitanas nas do general La Marmora.

Londres 16. — Nova-York 7. — A esquadra federal abandonou o sitio de Wicksburg; a commissão de engajamento em Nova-York, recommenda o armamento geral da nação. A ordem de pôr em vigor a conscripção causa grande agitação. Muitos pedem ser eximidos do serviço.

Uma divisão de Mac-Clellan occupou Malvern Hill, á dez legoas de Richmond os confederados ameaçaram atacar Arden.

O vapor da California «Goldan Gote» ardeu e morreram 180 pessoas: avaliaram-se as perdas em um milhão e um quarto de pezes.

Varsovia 16. — Hontem de tarde ás sete horas, á entrada da avenida que conduz da cidade ao Belvedere, um lithographo chamado Juan lançou-se armado de um punhal sobre o marquez Wrelopolski que passava n'uma carruagem.

O marquez não foi ferido. Provou-se que a folha do punhal estava envenenada. O filho do marquez lançou mão do assassino.

Vienna 17. — A «Gazeta do Danubio», desmente a noticia de que o gabinete de Tullherias, a pretexto da actividade do governo italiano com o partido de acção, convidou a Austria para resolver a tomar parte em um congresso que tem por base o reconhecimento do reino da Italia. A «Gazeta falla officiosamente.

Paris 18. — As correspondencias da Sicilia annunciam que toda a ilha é a favor de Garibaldi.

A situação da Syria é muito grave. Mandaram-se tropas para Hauran contra os druzos. Os beduinicos revolucionaram-se.

Londres 18. — As ultimas noticias de Nova-York dão conta de um combate insignificante. Julga-se que os confederados brevemente atacarão. Os federaes evacuaram Corintho.

Turin 15. — Dizem de Palermo que Garibaldi se acha nas proximidades de Piazza. As tropas seguem-no de perto, e em numero muito superior. Os amigos de Garibaldi aconselham-no a que abandone a sua empresa.

Napoles 17. — É falso o boato espalhado por alguns periodicos de que Garibaldi tenha passado o estreito de Messina, e de que actualmente se se acho na Calabria.

Alexandria 17. — Os beduinicos recusam-se a pagar as contribuições. Temese que se interceptem as communicações. Cessou o pagamento das indemnizações devidas aos christãos. O metallico falta.

Pariz 18. — A imprensa occupa-se dos artigos dos periodicos hespanhoes que analisam o discurso do imperador.

O «Paiz» diz que este discurso poz fim ás conjecturas, e que terá por resultado uma explicação.

Napoles 18. — O general Lamarmora dissolveu uma força de 16,000 guardas nacionaes, parte dos quaes querem reunir-se a Garibaldi.

A legião hungara foi enviada ao Piemonte. Em Palermo as tropas continuam as estradas para impedir o embarque de Garibaldi.

Pariz 19. — A «Patria» de hoje diz que o discurso do imperador não tinha sido comunicado ao general Concha.

Turin 19. — Assegura-se que Garibaldi entrou em Cataro. Ainda não houve encontro nenhum entre as tropas e os garibaldinos.

Roma 19. — Lavalette assegurou homtem ao Papa em nome do imperador que este não permitiria a invasão do actual territorio pontificio.

Mostar 17. — Os turcos foram repellidos com perdas sensiveis atraz do rio Rjeka; mas continuaram todavia o seu ataque. Hontem ouviase um vivo fogo de artilheria para Cattigae.

Londres 12. — Nova-York. — A ordem dada pelo general Pope de viver a expensas do paiz occupado produziu um enorme saque. O «World» crê que se se não modificar esta ordem se desorganizará o exercito.

Um corpo de 1:000 guerrilhas expulsou os federaes de Newark (Missouri), e apoderou-se das armas e das bagagens.

Outro bando tomou a Alexandria tambem no Missouri.

Houve um combate junto de Memphis. Os confederados ás ordens de Thompson foram batidos com grandes perdas.

6:000 federaes, commandados por Nelson occuparam Macminville.

Grandes quantidades de algodão foram queimadas perto de Columbia no Tenneseo.

Houve um «meeting» em Washington em que se decidiu a continuação da guerra vigorosamente. Assistiu Lincoln.

Publicou-se hontem officilmente o tractado de commercio entre a Turquia e a America.

A «Tribuna» de Nova-York pronuncia-se a favor de uma alliança com a Russia para a eventualidade de um ataque dirigido contra a America por França e Inglaterra.

Turin 18. — Segundo a «Gazeta official» Garibaldi trasladou-se de Piazza a Aidone. Espera-se uma solução pacifica. O estado da povoação de Palermo é tranquillo.

Marselha 18. — Cartas de Napoles asseguram que Garibaldi se dirige a Catáin. Espera-se uma solução pacifica. A policia fez visitas a tres sociedades: Provedimento, Tiro Nacional e Unidade. Recebeu-se uma proclamação de Garibaldi, em que Ratazzi é tractado de rebelde.

Nova-York 7. — De Memphis escrevem que os confederados foram batidos por um corpo de 4,000 federaes.

Ragusa 18. — Juli foi hontem atacado por Luca Vischalarich, que foi rechaçado. Os montenegrinos ainda se conservam em Rocha. Os turcos ainda estão em Zabljah, mui debilitados com as perdas soffridas no dia 8, 9 e 10.

Napoles 19. — Uma carta de Palermo assegura que Garibaldi entrou em Leon forte. Em Modena deram-se gritos de viva Garibaldi. Os generaes Cuggia e La Marmora mandaram tropas para os caminhos por onde vão os voluntarios para cortar-lhes o passo. No dia 16 tambem houve gritos nas ruas de Napoles. A guarda esteve em armas e permaneceu em expectativa. O periodico «Popolo» foi recolhido.

Segundo cartas de Roma do dia 16, haviam sido presos uns vinte individuos por suspertos de terem fabricado bombas.

Na cidade reina tranquillidade.

Turin, 20. — Corre o boato de que Garibaldi se embarcára em breve.

O ministro Ratazzi disse no senado — que Garibaldi se declarou em rebeldia; que a esquadra italiana recebeu ordem de impedir o embarque dos garibaldinos, que o desembarque destes no continente crearia uma situação grave; mas esperava que todas as difficuldades em breve seriam vencidas.

Nova-York 12. — Houve um novo combate entre as tropas confederadas do general Jackson e dos federaes commandadas por Bank. Cada um dos exercitos perdeu 3000 homens. O resultado do batalha é incerto.

Pariz 21. — O «Constitucional» desmente o despacho de Roma, em que se diz que o marquez de Lavalette assegurou ao papa, em nome do imperador, que este não permitiria que se invadissem o actual territorio pontificio. O «Constitucional» acrescenta que em quanto as tropas francezas permanecerem em Roma, não ha motivo para temer uma invasão.

Quando Garibaldi entrou na sociedade secreta, creada por Mazzini com o titulo de *Joven Italia*, como todos os associados, que tomam um pseudonymo, um nome de Borel, e prestou um juramento, cuja formula é a seguinte:

«Em nome de Deus e da Italia. Em nome de todos os martyres da sancta causa italiana, que succubiram de baixo dos golpes da tyrannia estrangeira ou do paiz.

Pelos deveres, que me ligam á terra em que nasci e aos irmãos que Deus me deu; — pelo amor, innato em todo o homem, ao lugar em que nasceu minha mãe e que viverão meus filhos; — pelo odio, innato em todo o homem, ao mal, á injustiça, á usurpação e á arbitrariedade; pela vergonha que sinto em minhas faces, pensando nos cidadãos de outras nações, que não tem nome, nem direitos de cidadão, nem bandeira de nação, nem patria; — pelo estrequecimento de minha alma, creada para a liberdade, impotente para exercel-a; creada para fazer o bem, a impossibilitada de o fazer no silencio, e no isolamento da escravidão; — pela memoria da antiga prepotencia; — pelas lagrimas das mães italianas, pelos filhos, que morreram no patibulo, nas prisões, no desterro; — das miserias de tantos milhares de almas.

Eu, José Garibaldi, crendo que a missão dada por Deus á Italia e no dever que todo italiano tem de cooperar para o seu cumprimento;

Convencido de que ha as forças necessarias para crear uma nação, onde Deus quiz que houvesse uma, — que o povo é o depositario dessas forças — que em dirigil-as em pro do povo e com o povo está o segredo da victoria;

Convencido de que a virtude está na acção e no sacrificio, que a força está na união e na constancia da vontade;

Dou o meu nome á *Joven Italia*, associação de homens, que têm a mesma fé; e juro: Consagrar-me todo e para sempre a constituir com elles a Italia em uma nação, independente, livre e republicana;

Juro promover por todos os meios, de palavra, escripto e obra, a educação de meus irmãos italianos encaminhada ao fim da *Joven Italia*, á associação que unicamente a pôde conquistar, á virtude que se mente pode fazer que a conquista seja duradoura;

É juro não pertencer, de hoje em diante, a nenhuma outra associação;

Juro conformar-me com as instrucções, que me der, no espirito da *Joven Italia*, quem representa comigo a união de meus irmãos, e guardar, aindaque me custe a vida, os seus inviolaveis segredos;

Juro socorrer com minhas acções e conselhos a meus irmãos na associação;

Agora e sempre.

Juro isto tudd, invocando sobre a minha cabeça a ira de Deus, a abominação dos homens e a infamia de um perjuro se eu faltasse em tndo ou em parte a este meu juramento.»

De Milão escrevem ao *Portuquez* o seguinte em data de 14 do corrente:

« Bem quizera dar-lhe noticias exactas de Garibaldi e dos seus voluntarios: mas o ministro Ratazzi não dá licença. Como homem do partido moderado entendeu que o melhor meio de abafar os desejos de vinte milhões de habitantes, era o de impedir o livre curso das idéas. Não podendo fazer calar a imprensa, adoptou o expediente de reter as cartas e jornaes provenientes da Sicilia, e de transformar as folhas ministeriaes em *almocrove de petas*. E se fosse só isso! Mas até acaprou as agencias telegraphicas, como acontece com a agencia Havas!

« Não obstante porém todos os seus esforços para que a verdade não penetre no continente, ella lá tem meios de atravessar o estreito sem que a policia de Ratazzi lhe possa ter mão; e hoje é fóra de duvida que as forças de Garibaldi excedem a 15:000 homens, que longe de o abandonarem, o numero dos voluntarios augmenta de dia para dia, e que todos ardem em desejos de salvar Roma dos seus oppressores.

« Eis-aqui em que vieram a parar as noticias, que Ratazzi tinha feito espalhar pelos arames, de que Garibaldi se via abandonado dos seus; que o desalento era geral, e outros muitos embustes com que tem feito gemer os prélos. Tudo isto, como se deve aqui suppor, tem acarretado uma grande impopularidade para o governo. A opposição contra o ministerio Ratazzi não pôde ser maior, e não será para admirar que dentro n'um mez ali se receba um telegramma annunciando a sua queda. O que é innegavel é que por aqui a atmosphera politica está muito carregada e que não se percebe nada de toda esta embrulhada, a não ser que Garibaldi se tornou o Messias da Italia. E' para ver como o seu nome é proferido com entusiasmo e respeito por velhos e novos.»

As correspondencias de Nova-York, com data de 2 do corrente, dizem que se recebem continuamente reforços em Richmond. O exercito federal contava ali não menos de 250:000 homens, e julgava-se que as forças do sul eram superiores a 500:000.

O general Beauregard estava doente em Alabama, e o general Joe Johnston continuava em Richmond por causa dos seus ferimentos.

Os guerrilhas alimentavam a guerra no Kentucky, Missouri e Tennessee. Um telegramma de Granville (Missouri) annunciava que um destacamento do 12.º regimento daquella cidade, atacára e derrotára um bando de separatistas, commandado pelo major Fenley e o capitão Polsen, proximo de Bollinger's Mills.

Julgava-se que Morgan faria junção com Price, nas fronteiras de Arkansas. Os periodicos do norte affirmam que o ousado guerrilha contrariára todos os planos do governo de Washington, estabelecendo-se no Kentucky, donde pôde auxiliar os generaes confederados que fazem a campanha no Missouri e no Tennessee.

Isolado, ou combinado com Price, o celebre Morgan pôde continuar por muito tempo a guerra de emboscadas.

VARIEDADES

Documento curioso. — Nos archivos de Londres conserva-se um curioso documento intitulado — Regulamento para o serviço da casa real de el-rei — firmado pelo proprio punho de Henrique VIII. Eis alguns dos seus artigos mais interessantes.

O cosinheiro de sua magestade não será nenhum d'esses relaxados e descuidados, que andam quasi em pelle e que de noite dormem quasi sempre no chão, junto das fornalhas, pelo amor ao fogo.

Na meza do rei não haverá manjar algum de preço excessivo.

O despenseiro dará um recibo para responder sempre pelas subtracções que possam fazer-se, não só das marmitas, como dos copos de ouro pertencentes ao serviço de sua magestade.

A baixella de estanho, sendo demasiado custosa, não se usará diariamente.

Deve ter-se muito cuidado com os pratos de madeira, e com as colheres de estanho.

Os criados do paço não sustentarão nenhum rapaz, ou outra qualquer pessoa que os sirva.

As mulheres prodigas e gastadoras serão desterradas da corte.

O mesmo se fará com todos os cães, exceptuando um muito limitado numero de *fraldiqueiros* para distracção das damas.

Os moços da camara de sua magestade viverão sempre em boa harmonia.

Todas as meninas, que pertencerem ao serviço da rainha, que tenham um amante, serão postas fóra da casa real.

Os moços da cavallariça não roubarão a palha de sua magestade para fazerem as suas camas, pois que já lhe tem sido ministrada a palha necessaria.

Todas as pessoas da corte são obrigadas, por dever, a estarem sempre acedadas, e a andarem com o maior interesse e zelo na sua limpeza pessoal, e na de seus vestidos.

Das seis ás sete horas da manhã, os moços da camara encarregados de cuidar da camara real accenderão fogo, e porão palha fresca no quarto particular de sua magestade.

Não se dará carvão senão para os quartos d'el-rei, de sua magestade a rainha e de lady Mery.

O almoço será servido ás dez horas da manhã, e o jantar ás cinco da tarde.

As damas de honra da rainha dar-se-ha pão alvo, e uma costoletta para almoçar.

A cada empregado da cozinha d'el-rei que se case, se fará um presente; o mesmo se fará aos que brindarem sua magestade.

NOTICIARIO

Despachos — Effectuaram-se no mez de julho os seguintes despachos, nas datas abaixo mencionadas:

2 Rufino da Freitas — nomeado para o lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

Francisco Benedicto — exonerado do lugar de guarda da alfandega de Lisboa, de que desistiu.

Antonio Soares — nomeado para o lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

Joaquim Maximo da Costa Guimarães — nomeado para o lugar de escripturario do escriptorio da fazenda no concelho de Aveiro.

Antonio Alves de Freitas — exonerado do lugar de recebedor da comarca de Baião.

Manoel Clemente de Miranda — nomeado para o emprego do recebedor da comarca de Baião.

3 Caetano José da Costa — exonerado do lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, de que desistiu.

4 José Francisco Travassos Neves — transferido do emprego de escriptorio de fazenda no concelho de Tavira para o de recebedor da comarca de Cintra.

5 Antonio Galdino Alves — demittido do lugar de amanuense de 2.ª classe do thesouro publico.

Eugenio Augusto de Carvalho — transferido do lugar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Lisboa, para o de amanuense de 2.ª classe do thesouro publico.

José Antonio Tavares Junior — nomeado para o lugar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Lisboa.

7 Revogando o despacho de 10 de junho do corrente anno, pelo qual foi transferido José Maria Marques Caldeira de delegado do thesouro do districto de Vizeu para identico emprego no districto de Vianna, e João Pedro Coelho deste para aquelle emprego.

8 José Maria Marques Caldeira — transferido do lugar de delegado do thesouro no districto de Vizeu para identico emprego no districto de Coimbra.

Francisco Pereira de Miranda — transferido do lugar de delegado do thesouro no districto de Coimbra para identico emprego no districto de Vizeu.

José Mauricio Trigo — transferido do lugar de escriptorio de fazenda no concelho de Manteigas para identico emprego no concelho de Aguiar da Beira.

João Antonio Lopes Espinho — transferido de escriptorio de fazenda no concelho de Aguiar da Beira para identico emprego no concelho de Manteigas.

9 Francisco José Rodrigues — nomeado para o lugar de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Villa Real.

10 Revogando o despacho de 19 de agosto de 1861, pelo qual foi nomeado Serafim Antonio Martins para o lugar de delegado do thesouro no districto de Evora, de que não chegou a tomar posse.

Joaquim Norberto de Sousa Barreto Ramires, segundo official graduado do thesouro publico — nomeado para o lugar de delegado do thesouro no districto de Evora.

Joaquim Pereira de Campos — nomeado para o lugar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Vianna.

11 José Maria de Campos Rodrigues — transferido do lugar de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Portel para o de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Evora.

12 José Heliodoro de Vargas — promovido do lugar de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda no districto de Evora a de official da mesma repartição de fazenda.

Manoel Joaquim Bugalho — promovido do lugar de aspirante de 2.ª classe ao de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda do districto de Evora.

João Maria de S. Pedro — nomeado para exercer por tempo de um anno o lugar de guarda de bordo da alfandega de Aveiro.

17 Francisco Bento Nogueira, antigo recebedor do concelho de Coura — nomeado para o lugar de recebedor da comarca de Valença.

José Joaquim Rodrigues Barbosa — promovido de aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda do districto de Vianna ao lugar de official da mesma repartição.

João Albino Martins Brandão — promovido de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Vianna, ao lugar de aspirante de 1.ª classe da mesma repartição.

Miguel Antonio do Carmo Barbas — nomeado para o lugar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Vianna.

Manoel do Nascimento — nomeado para o lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

André Ignacio — exonerado do emprego de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Mação, de que desistiu.

21 Eduardo José Monteiro — exonerado, pelo haver pedido, do emprego de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Valença.

António Joaquim Rodrigues Monteiro —

nomeado para o lugar de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Valença.

22 Antonio Benedicto de Moraes, demittido do lugar de escriptorio de fazenda no concelho de Villa Flor.

José Ferreira — exonerado do lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, de que desistiu.

Antonio José da Silva — transferido do lugar de guarda a pé da alfandega de Monção, para identico emprego na alfandega de Valença, vago pelo fallecimento de João Manoel de Assumpção, e que exercerá definitivamente.

25 Antonio da Costa Pinto da Fonseca — demittido do lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

João Pedro Coelho — exonerado do lugar de delegado do thesouro no districto de Vianna.

António Joaquim de Vasconcellos, 2.º official graduado do thesouro publico — nomeado para o lugar de delegado do mesmo thesouro no districto de Vianna.

26 Vicente Sanches — nomeado para o lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa.

29 Gregorio Pessoa de Amorim — nomeado para o lugar de recebedor da comarca de Abrantes.

João Manoel de Sousa — nomeado para o lugar de recebedor da comarca de Thomar.

João Pinto da Silva Monteiro — nomeado para o lugar de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho da Povoia de Varzim.

José Antonio Gomes Osorio — nomeado para o lugar de escripturario do escriptorio de fazenda no concelho de Paredes.

30 Felisberto Luciano de Medeiros — exonerado do lugar de escriptorio de fazenda no concelho de Villa da Povoação.

Antonio Manoel de Amaral e Vasconcellos — nomeado para o escriptorio de fazenda no concelho de Villa da Povoação, vago pela exoneração de Felisberto Luciano de Medeiros.

Monge do Libano. — O «Porto e Carta», jornal do Porto, diz que o padre Ananias visitou no sabbado a bibliotheca publica, onde se deteve bastante tempo, examinando e perguntando pelos livros da antiga litteratura do Oriente, especialmente as obras dos Santos Padres da igreja grega, e sensibilizou-se ao encontrar ali o seu ritual com estampas representativas das principaes cereimonias.

Fallou, como era de suppor, na grande e irreparavel perda que soffreram as letras e as sciencias quando (no anno 640 da nossa era) a magnifica bibliotheca de Alexandria, repositório de todo o saber do velho mundo, foi victima da fanatica barbaria do califa Omar, por cuja ordem foram queimados 400:000 volumes ali existentes, — pela unica e muito notavel rasão — de que «se continham o mesmo que o Koran, eram inúteis; se continham cousas diversas, eram perniciosos»; e serviram por muitos mezes a aquecer as thermas publicas da cidade.

Notou a este respeito a variante introduzida, quanto a este ultimo ponto, pela tradição arabe, que pertence terem sido empregados os referidos manuscritos em «cozer pão», não em «aquecer banhos» talvez inventada quando os sarracenos, no auge do seu esplendor litterario sobre os caliphas Haroun-al-raschid e outros illustrados Abasidas se envergonhavam já da atrocidade commetida por Omar e a queriam palliar, dando-lhe uma côr de salvaguarda publica em que a conservação do pão do espirito teve de sacrificar á fabricação do pão do corpo n'alguma occasional escassez de combustivel.

Deixou na bibliotheca um autographo em lingua arabe, no qual recorda a sua visita ao estabelecimento e o juizo que elle lhe mereceu, e antes de retirar-se, foi-lhe offerecido, como lembrança da mesma visita, pelo 2.º bibliothecario, o sr. Eduardo Augusto Allen, um exemplar de um livro curioso que o mesmo sr. possuia, e era o Padre-Nosso em 55 diferentes idionias, impressos cada um nos seus caracteres proprios, symbolo tocante da união da grande familia humana sob a bandeira do christianismo, união que não deixará cada dia de mais se estreitar com a crescente frequencia de relações entre o oriente e o occidente christãos.

Chegou hontem a Guimarães o padre Ananias, bispo de Damasco. Acha-se no Hotel Vimaransense.

Hoje, pelas 10 horas, devia celebrar a sua primeira missa na Real Collegiada.

Igrejas a concurso — Mandou-se abrir concurso por provas publicas, perante os respectivos prelados diocesanos, para provimento das seguintes igrejas parochias:

Diocese do Algarve

Pereiro (Espírito Santo), concelho de Alcoutim.

Diocese de Beja

Gomes Ayres (S. Sebastião), concelho de Almodovar.

S. Luiz (S. Luiz), concelho de Odemira. Reliquias (Nossa Senhora das...), concelho de Odemira.

Safara (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moura.

Diocese de Coimbra

Means (S. Sebastião), concelho de Montemor-o-Velho.

Diocese da Guarda

Peroviseu (Nossa Senhora da Conceição), concelho do Fundão.

Diocese de Elvas

Seda (Nossa Senhora do Espinheiro), concelho de Alter do Chão.

Arcebispado de Evora
Montouto (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Redondo.

Patriarchado.
Alfeizirão (S. João Baptista), concelho de Alcobaca.

Alquidão da Serra (Santa Maria), concelho de Torres Novas.

Beberriqueira (S. Pedro), concelho de Thomar.

Cardigas (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Villa do Rei.

Diocese de Portalegre
Ribeira de Niza (Nossa Senhora da Esperança), concelho de Portalegre.

Diocese de Vizeu.
Fragosella (Nossa Senhora da Graça), concelho de Vizeu.

Manhousse (S. Pedro), concelho de S. Pedro do Sul.

Fóros da fazenda. — No dia 30 de setembro serão arrematados perante o sr. governador civil deste districto mais fóros incorporados na fazenda nacional e pertencentes ao Baliado Leça.

Eis a relação desses foros:

Concelho de Bouças

Baliado de Leça

Foro de 75 réis, imposto em um quintal, sito na rua Velta freguezia de Mathosinhos: praso em vidas. Emphyteuta Maria Baptista — 1\$500.

Foro de 75 réis, imposto em um assento e cerca no lugar de Gatões, freguezia de Gatões: praso em vidas. Emphyteutas Theodosio Maria e consortes — 1\$500.

Foro de 112 1/2 réis imposto em umas propriedades, sitas na aldeia de Gatões, freguezia de Guifões: praso em vidas. Emphyteutas Maria Josepha da Silva e consortes — 2\$250.

Foro de 112 1/2 réis, imposto na bouça da fonte da Clara e outras propriedades, freguezia de Leça do Balio: praso em vidas. Emphyteuta Manoel Gonçalves do Seixo — 2\$250.

Foro de 75 réis, imposto em um assento, sito no lugar do Telheiro freguezia de S. Mamede de Infesta: praso em vidas. Emphyteuta José de Mello Peixoto Coelho — 1\$500.

Inventario n.º 270.

Foro de vinte e sete trinta e dois avos de um alqueire de trigo e tres oitavas de um alqueire de milho, imposto em uma propriedade denominada o Chouso, sita na freguezia de Parafita: praso em vidas. Emphyteuta José Nogueira — 16\$300.

Foro de quinze dezeseis avos de um alqueire de milho, imposto no campo denominado da Mesa, sito na freguezia de Parafita: praso em vidas. Emphyteuta Manoel José Gomes — 3\$125.

Foro de tres oitavas de um alqueire de trigo imposto em uma propriedade chamada o Redondo, sita na freguezia de Parafita: praso em vidas. Emphyteuta José da Silva Giesta — 5\$800.

Foro de tres quartos de uma gallinha, imposto em uma propriedade, sita no lugar de João de Cima, freguezia de Parafita: praso em vidas. Emphyteutas Maria Alves, solteira, ou Antonio de Faria e sua mulher Ignacia Francisca — 3\$600.

Foro de nove dezeseis avos de um alqueire de centeio, imposto em uma propriedade, sita no lugar de João de Cima, freguezia de Parafita: praso em vidas. Emphyteutas Domingos Antonio e sua mulher — 4\$950.

Somma réis. 47\$775

A que excessos levam os prejuizos. — Diz o «Transtagan», que acaba de acutecer em Aviz um facto curioso entre a classe plebea.

Ha ali uma mulher já idosa, de nariz immensa, por nome Maria Feijoa; é uma pobre velha, que, não podendo pela sua decrepitude ganhar o sustento para a vida, divaga nocturnamente, qual morcego, de porta em porta, rogando a esmola pelo amor de Deus. Ha muitos annos que esta velha é tida por *bruxa e feiticeira*. A plebe principalmente, onde mais abundam os prejuizos, a respeita mui seriamente, e o caso é que, pela fama que goza de ter a facultade de se metamorphosear, muitas esmolas tem apanhado!

No dia 8 do corrente, porém, outro foi o fructo que colheu de seus feitiços! Uma mulher da plebe, Paschoa Maria, mulher decidida e costumada a lutar denodadamente com o sol do verão e chuva do inverno, baixa, frenetica e feia, seguindo a Feijoa ao campo, desesperadamente a tosou, ferindo a na cabeça e rosto.

A causa deste acontecimento é obvia: a tostante allega que a bruxa Feijoa, tendo já machucado com os seus artificios e *novellos* (expressão da propria Paschoa) a morte de uma de suas filhas, trata agora de lhe mirrar a unica que lhe resta! que é de noite que a Feijoa desenrola os seus *novellos* e se serve de seus feitiços! que tem a desfagetez de, metamorphoseada, devassar sua casa, entrando por baixo da porta fechada e trancada, e que accommettendo sua filha, a vae aniquilando pouco a pouco!

A velha Feijoa, com seu enrugado rosto tinto em sangue, dirigiu se á auctoridade competente, a fim de se lhe fazer justiça; bom seria que se ensinasse a encarniçada Paschoa, e se lhe fizesse ver que a enfeitada não era sua filha, mas ella, que soffria agora a recompensa dos maus tratos feitos á bruxa Prejuizos da plebe, e vão lá dissuadila e tirar-lhe da cabeça estas sizenias! A phrenetica Paschoa reage com toda a energia e força de seus pulmões que é a bruxa e feiticeira Feijoa a que tendo-lhe para sempre roubado uma sua filha, trata agora de arrebatá-lhe a outra.

lhe a unica que possui, valendo-se de seus malevolos *novellos!*

E' onde póde chegar o phanatismo!
Theatro dos artistas. — Foi hontem o beneficio do sr. Mandes Leal (Antonio).

O «Visconde de Lethorieres» — O «Prego» — e a «Corda sensível» — foi o espectáculo escolhido pelo beneficiado.

O desempenho foi excellente, todos os artistas primaram em merecidos applausos do publico.

A casa estava cheia a não mais.
O publico mostrou estar satisfeito, e parece-nos que o sr. Mendes Leal não o ficaria menos.

Os aveirenses provaram que sabem avaliar o merecimento do artista, e as qualidades do homem; e estamos seguros que o sr. Mendes Leal ha de alguma vez lembrar-se, não dizemos com orgulho, mas com saudade, das provas de estima que recebeu em Aveiro.

Em um dos intervallos espalhou-se uma linda poesia, que nos dizem ser do nosso amigo R.

Chegada — Hoje pelas 6 horas da manhã, chegou a esta cidade o sr. Henrique Pinto, delegado do procurador regio desta comarca. S. s.^a tomou posse do seu logar hoje mesmo, e consta-nos que partirá brevemente para o Porto, donde só voltará passadas as ferias judicias.

Grande desgraça. — Na noite de 18 houve em Hespanha uma grande desgraça no caminho de ferro entre as estações de Villarobledo e Minaia. O trem que ia para Madrid descarrilhou-se, por volta da 1 hora da noite, por ter abatido o terreno, em consequencia de uma manga de agua, que pouco antes tinha descarregado no sitio do sinistro.

Houve 14 feridos, sendo 4 de muita gravidade.

Da estação de Madrid partiu logo um trem acelerado, com facultativos e socorros para os feridos.

A tempestade, que occasionou o sinistro, destruiu em varios pontos os telegraphos da empreza e do governo. A via ferrea foi destruida n'uma extensão de cem metros.

Aos agricultores. — Diz um jornal estrangeiro que M. Pillans, lavrador inglez, enxertou de borbulha, um rebento de vide em março, e um anno depois, em abril ou maio tinha uma bellissima planta com muitos cachos de uvas maduras.

Um bom charuto. — Quando o sr. Salamanca ia a partir, um d'estes dias, de Madrid para Saragoça, perguntou ao machinista, que devia dirigir o trem especial em que tinha de fazer viagem, se sabia o seu modo de viajar.

— Sei, senhor — disse o machinista; e partiu, dando tal força á máquina que as 17 leguas entre Madrid e Jdraque foram percorridas em cinco quartos de hora!

O sr. Salamanca ao sair do trem offoreceu ao machinista um charuto havaano, que tinha por involucro um nota de 500 reales.

CORREIO

LISBOA 27 DE AGOSTO

(Do nosso correspondente.)

Não sei se os leitores do *Districto d'Aveiro* teem conhecimento da representação, que a camara municipal de Sever do Vouga fez subir á presença de S. M. com respeito aos desgraçados successos da mina do Braçal. Naturalmente é extranha para os meus leitores essa curiosissima peça official, na qual a camara se mostra nimiamente indulgente para com os revoltosos, e accusadora dos que defenderam as suas propriedades contra os ataques dos incendiarios. Aquella corporação encontra nas afeições apprehensões populares acerca da pernicioso influencia das minas do Braçal sobre o estado das vinhas, uma razão poderosa para fazer desaparecer a criminalidade dos que manifestaram as suas apprehensões por meio do fogo posto, do espantamento, e do assassinio; e pede todo o rigor das leis para os que defenderam a fazenda e a vida. A estes é que a camara chama assassinos.

A corporação municipal pede que mandem fechar as minas por algum tempo, e sollicita a sua dissolução para o caso de o governo não attender ao seu pedido.

O governo vae indemnizar os proprietarios das minas do Braçal; nem podia deixar de o fazer. Se todas as industrias merecem a especial protecção das auctoridades, a mineira com maior razão tem direito a ella.

Trabalha-se novamente no ministerio do reino na distribuição das graças da ordem de S. Thiago, a qual é destinada, como os leitores sabem, a remunerar os serviços dos homens de letras, e artistas. Desta vez a distribuição é mais resumida. Diz-se que a primeira distribuição é de commendas pelos escriptores portuguezes, afin de constituirem o capitulo e proporem a distribuição dos outros graus. As grão cruces são concedidas a alguns monarchas da Europa. Corre que a distribuição das commendas não é feita com o maior acerto. Parece que se pertende excluir os nomes dos srs. Camillo Castello Branco, e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Não posso atinar com o motivo desta exclusão. Se não se quer dar a commenda ao sr. Camillo, pelo facto deste nosso eximio escriptor haver estado prezo ha pouco tempo, é uma tolice sem nome. Não creiam, porem, que escandalizava o nosso primeiro romancista; estou informado de que o sr. Camillo Castello Branco não accitaria qual-

quer graça pela qual tivesse de pagar direitos de mercê.

— A camara municipal de Lisboa deve na sua sessão de amanhã (quinta-feira) tratar da pendencia, que tem com o ministerio do reino, acerca da barca de banhos, de que já fallei n'outra correspondencia. Dizem-nos que a camara resolvera pedir a sua dissolução, se o governo lhe não fizer a vontade com respeito á questão da barca; outros affiançam que os vereadores não querem despir as fardas, agora, que está proxima uma boa occasião para ellas brilharem.

— Houve no domingo á noite um grande incendio em Sacavem, que reduziu a cinzas dois barracões da companhia de caminhos de ferro de leste. A perda foi de dois a trez contos de reis.

— Os trabalhos das linhas ferreas do sr. Salamanca progredem com a maior actividade. Actualmente trabalham nessas linhas quarenta e cinco mil homens, quasi o quadrupulo do nosso exercito effectivo.

— Houve na segunda-feira no palacio de Mafra uma festa cheia de esperanças e saudosas recordações. Cheia de esperanças porque foi a distribuição dos premios feita pela mão d'El-Rei o sr. D. Luiz aos alumnos da escola primaria de Mafra; e de recordação, porque essa escola foi instituida pelo chorado rei o sr. D. Pedro V, que tanto trabalhou para o desenvolvimento da instrução publica. Assistiu o ministerio áquella festividade.

— Saliu na segunda-feira para Loanda a nova escuna *Napier*. Deve demorar-se algum tempo nos Açores.

— A grande subscrição aberta no Rio de Janeiro para os asylos da infancia de Portugal sobe já a quarenta contos de reis, e espera-se que o seu producto não será inferior a 60 contos. Todos os portuguezes residentes naquella côrte acodem da melhor vontade a entregar a sua esmola na commissão central, conforme as posses de cada um.

Dizem-nos daquella cidade que ha dois partidos com respeito á subscrição, um dos amigos do sr. barão de Moreira, outro dos inimigos deste cavalheiro. Por cartas recebidas pelo ultimo paquete vejo que os segundos tratam de desacreditar os primeiros, e que ambos os partidos trabalham separadamente para o mesmo fim. Se isto é verdade, são as pobres creancinhas quem lucra. As reuniões da grande commissão fazem-se nas salas do Gabinete de Leitura Portuguez no Rio de Janeiro.

— O sr. José de Sousa Carvalho foi nomeado administrador do concelho de Torres Novas.

— O sr. Antonio José d'Avila, e sua esposa sahiram antes d'hontem do paiz. Vão assistir em Turin ás ceremonias do casamento por procuração de nosso rei com a princeza de Saboya.

— A consulta do conselheiro procurador geral da corôa sobre o contracto do real consorcio subiu antes de hontem á presença d'El-Rei.

— Foram encontradas algumas ossadas humanas nas escavações que a companhia das aguas está fazendo na rua dos Retrozeiros. Fôra ali antigamente o cemiterio da igreja de S. Julião.

— Os suicidios são como os incendios. Passa-se ás vezes muito tempo sem que a imprensa tenha de registrar um caso, depois dão-se uns poucos em seguida.

Antes de hontem suicidou-se um pobre barbeiro, que era tambem porteiro das galerias do theatro de S. Carlos. O infeliz uma hora antes de terminar os seus dias tinha estado a conversar junto á muralha de S. Pedro d'Alcantara, com o municipal, que ali está de sentinella; dissera que é um grande tolo o homem que se mata, porque não ha cousa alguma que authorise esse crime: e quando o municipal voltou costas pereipitou-se da muralha morrendo instantaneamente. Ha quatro ou cinco annos suicidou-se a filha do pobre barbeiro, precipitando-se de um terceiro andar, em que habitava. O proprio barbeiro havia alguns annos, lançou-se uma noite ao Tejo, tendo amarrado a si dois filhos seus.

Antes de hontem ao pé do cemiterio dos Prazeres estava ao anoitecer um homem debatendo-se em horribes contorsões, mettido n'uma poveira. Grande numero de pessoas estavam cercando o infeliz, e apparecendo o administrador do cemiterio soube que o homem tinha bebido sublimado corrosivo para dar cabo da existencia. Era um gallego muito doente, que não podia trabalhar, e que tinha horror ao hospital.

Trata-se de indagar quem fora o pharmaceutico que lhe vendêra o sublimado, porque o gallego que está no hospital de S. José, não o quer declarar.

Os officiaes do batalhão de caçadores n.º 9, que foram desligados deste corpo, apresentaram-se já ao sr. ministro da guerra, e, segundo ouvi, s. ex.^a disse-lhes que haviam de partir para os Açores.

—No sabbado foi a pique em Paço d'Arcos a «Cora», barco da Real Associação Naval.

A causa deste sinistro foi um abalroamento d'uma fragata carregada de carvão.

—Entrou hontem no Tejo um vapor inglez procedente de Woolwich. Trouxe a bordo 350 praças de artilheria, commandados pelo coronel Clifoull, e 150 passageiros.

—Vae grande azafama na secretaria do reino por causa da distribuição dos camarotes do theatro normal para a noite do real consorcio. Todos se acham com direito a frizas e camarotes de primeira ordem.

Do ministerio do reino desceu hontem uma portaria á administração daquella theatro ordenando que não se venda camarote algum. Queria

que me dissessem se o theatro é exclusivo da secretaria do reino em dias de gala, e se o publico não tem direito a levar as suas familias para os camarotes, que havia encomendado.

—O pavilhão do terreiro do Paço fica sumptuoso. Já tem uma grande cupula, que o torna de uma altura extraordinaria.

—Parece que o cortejo nautico para a recepção da nossa futura rainha será augmentado com quatro vapores da Companhia «União Mercantil».

—Hontem houve um pequeno bodo aos pobres em uma barraca da praça da Figueira. Foi uma festinha de caridade que mereceu ser registrada. Morrera alli um homem na vespôra, e os donos da barraca reduziram a dinheiro o seu espolio, fizeram-lhe o enterro, e o resto empregaram em um bodo para os pobres. A barraca estava armada de flores.

—O sr. Jacinto de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz Bettencourt, fidalgo cavalheiro da casa real, escrevô da meza grande da alfanaega do Funchal, foi agraciado com a carta de conselho.

—Foram agraciados com a medalha de prata, por terem contribuido corajosamente para o salvamento da tripulação de um barco, que em 21 de fevereiro ultimo havia susobrado na foz do canal d'Azambuja, os seguintes maritimos: Remigio da Rocha, Antonio Bigarro, Antonio José Lourenço, Bartholomeu Antonio, João Maria Lourenço Gonsalves, Remigio dos Santos.

—Mandou-se abrir concurso para o provimento de um logar vago de capellão cantor na Sé Patriarchal de Lisboa.

—Foi creado um circulo de jurados no julgado da Figueira de Castello Rodrigo.

—Foi concedido ao cavalheiro Luiz Auer de Welsbach, subdito austriaco, residente em Vienna de Austria, director da imprensa imperial, privilegio de invenção por cinco annos, pela descoberta de uma nova materia textil (a folha do milho) capaz de dar fio, e pela maneira de a tornar applicavel á fição, tecelagem e fabrico do papel.

—Foi agraciado com a carta de conselho o sr. brigadeiro graduado, commandante do regimento de infantaria n.º 10, Francisco José Pereira e Horta.

—Foi concedida a medalha de ouro a D. José Rozales e Gonzales, tenente de carabineiros de S. M. catholica, como remuneração dos serviços, que prestou por occasião do naufragio do navio portuguez «Camões», contribuindo com risco de vida para o salvamento da tripulação do mesmo navio.

—Por serviços prestados na mesma occasião foram concedidas medalhas de prata a Cesario Asencio Castilla, cabo d'aquelle corpo, e ao marinheiro hespanhol João Binaia.

—Foi concedida a medalha de prata a Antonio Maria do Carmo pelos serviços que prestou em 17 de maio ultimo no incendio da fabrica da polvora em Barcarena.

—Recebeu-se no ministerio do reino a quantia de 151,5000 rs. producto da subscrição feita pela redacção do jornal «Pharol do Alemtejo»; e a quantia de 110,5370 rs. producto dos espectaculos promovidos por uma commissão de beneficencia organizada na Villa de Portel, com destino para os asylos dos orphãos que estiveram a cargo das irmãs de caridade.

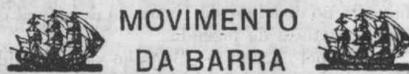
—Tambem se recebeu para o mesmo fim a quantia de 111,5380 rs., importancia da subscrição promovida na Villa de Abrantes.

—Estão a concurso as igrejas de S. João Baptista, de Alfeizirão, em Alcobaca; Santa Maria, de Alqueidão da Serra, Torres Novas; S. Pedro, de Beberriqueira, em Thomar; Nossa Senhora da Assumpção, dos Cardigas, no concelho de Villa do Rei.

—Precisa-se de enfermeiros para o serviço da armada real.

A ULTIMA HORA.

Estou informado de que o sr. duque de Saldanha, commandará a força militar no dia do real casamento. Esta noticia serve para mostrar que s. ex.^a não ficou despeitado por não ser nomeado para ir buscar a princeza.



MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 26 d'agosto

Entradas

LISBOA—Bateira port. «Adelaide», m. J. P. dos Santos, 6 pes. de trip., carris de ferro á empreza Salamanca.

Em 28

PORTO—Hiate port. «Nova União», m. J. F. Manno, 6 pes. de trip., vazio

ANNUNCIOS

Quem quizer arrematar a construcção de dois altares lateraes para a capella da Senhora da Graça, em Eixo, compareça no Domingo 31 do corrente no adro da mesma capella, pelas 2 horas da tarde, onde estarão patentes o risco da obra, e as condições d'arrematação que será adjudicada a quem por menos a fizer. (1)

Quem quizer comprar uma porção grande de pipas de carvalho de Amburgo, ou em porções pequenas, dirija-se a Antonio José de Sousa, na rua da Arrochella, n'esta cidade, que está encarregado de as vender. 1 E

BANCO UNIÃO

Desconta letras de cambio e da terra, ou quaesquer titulos commerciaes á ordem, com prazo fixo de vencimento.

Negocia letras de cambio ou de botomaria, e faz transferencias de fundos entre as principais praças estrangeiras e nacionaes.

Desconta cedulas ou titulos de divida do Estado, pagaveis a prazo certo.

Empresta dinheiro sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, titulos de divida pública, sobre as suas proprias vidas açções e as de outros bancos e companhias, ou estabelecimentos semelhantes.

Empresta sobre penhor mercantil de generos e mercadorias não sujeitas a corrupção, depositados nas alfandegas, em armazens ou em viagem.

Faz empréstimos a bancos, companhias ou estabelecimentos de reconhecido credito.

Compra e vende por conta propria meteos preciosos e titulos de divida pública fundada.

Encarrega-se por conta alheia da compra de meteos, titulos de credito e liquidação ou cobranças dentro e fóra do reino.

Dá cartas de credito, por quantias determinadas, para dentro e fóra do reino.

Abre contas correntes sobre creditos ou depositos de dinheiro nos cofres do banco, abonando aos seus depositantes um juro convencionado.

Guardará em deposito, com premio convencionado ou sem elle, joias, titulos, meteos preciosos e outros semelhantes valores.

Agente em Aveiro

Agostinho Duarte Pinheiro e Silva.

O JUDEU ERRANTE

E

OS MYSTERIOS DE PARIZ

(EDIÇÃO PORTUENSE)

Tendo-se exgotado a 1.^a edição destes dois popularissimos e interessantes romances, que por si só bastaram para exaltar a reputação de EUGENIO SUE, um dos vultos mais salientes na litteratura franceza; e havendo nós obtido auctorisação de seus illustres traductores e publicadores para os reimprimir em 2.^a edição, — vamos tentar esta empreza — esperando encontrar no favor publico o valioso auxilio e protecção que ella carece para a sua realisação.

O formato será identico ao da BIBLIOTHECA DAS DAMAS, e cada volume não conterá menos de seis folhas d'impressão, ou 96 paginas.

A traducção é esmerada, circumstancia valiosa, e pouco vulgar em publicações d'esta ordem.

A publicação principiará pelo JUDEU ERRANTE, a qual encetaremos logo que haja numero sufficiente d'assignaturas que cubra a despesa da impressão.

Preço de cada volume 120 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se no Porto, no escriptorio do «Arquivo Juridico» e «Bibliotheca», rua do Bom Jardim n.º 69, defronte da viella da Netta.

Pede-se ás pessoas a quem se distribue este prospecto, o favor de o devolverem ao entregador ou de o mandarem a casa do editor — rua do Bom Jardim 69, defronte da viella da Netta.

QUADROS D'ALMA

OU

A MULHER ATRAVEZ DOS SECULOS

POR

Porphyrio José Pereira

Um volume em 8.^o grande, br. com o retrato do auctor. — Aha-se á venda em Lisboa, na typographia Universal, rua dos Calafates n.º 110, e nas lojas do costume. — Preço 800 rs.

Para as Provincias e Ilhas será remetido franco de porte a quem enviar a sua importância por meio de vale do correio, ou em estampilhas, ao editor José Maria Correia de Seabra. — Em Lisboa.

THEATRO DOS ARTISTAS

Domingo 31 de agosto 1869

Ultima recita

A companhia dramatica lisbonense sob a direcção dos actores Macedo e Mendes Leal (Antonio,) levará á scena o seguinte espectáculo:

ADRIANNA DE LECOVREUR

Drama em 5 actos

A HISTORIA D'UM PATACO

Comedia em 1 acto

ADEUS!

Poesia de despedida, recitada pela primeira dama.

Principiará ás 8 horas e meia.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio da Companhia debaixo dos Arcos n.º 17.

RESPONSÁVEL:—M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.

Annuncio nº 1 - 2 links a 20 - 10 rep. - 160 - 60